

## **ATENÇÃO PRIMÁRIA E A SAÚDE DO HOMEM: DIFICULDADES NO ACESSO AO CUIDADO**

Saúde Coletiva

Maria Elizabeth da Costa Felipe Santiago<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade Potiguar, elizabeth55\_@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), afirma que os homens tem dificuldade em aceitar suas particularidades, alimentando a ideia de abandono a possibilidade de adoecimento. Diante da preferência da população masculina em procurar a atenção especializada é que a PNAISH vem fortalecer a unidade básica de saúde de modo que a mesma não se resume apenas à recuperação, e sim, assegure a promoção da saúde e prevenção a agravos possíveis de serem evitados (BRASIL, 2008).

Face à proposta da PNAISH, o presente artigo tem por objetivo exibir as características indispensáveis da atenção primária à saúde e mostrar por quais motivos este nível de atenção é pouco utilizado pelos homens, como declara a própria PNAISH e os estudos científicos que relacionam o homem e a saúde.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde e consulta aos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. Foram selecionados quatro artigos publicados entre 2006 e 2010, disponíveis em português. Foram usadas as palavras-chave: Atenção primária à saúde, atenção à saúde do homem, política nacional de atenção integral à saúde do homem.

Foram incluídos todos os artigos originais indexados no período entre 2006 e 2011, com delineamento experimental (revisão integrativa, prática baseada em evidência, revisão de literatura e revisão não sistemática da literatura). Para cada artigo foi realizada a leitura de seu conteúdo, destacando-se aqui os aspectos mais relevantes junto à temática abordada.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os homens por si só são um fator de risco, por ser o centro ocupado pelo trabalho e sua identidade é de provedor, quando os mesmos estão desempregados contribui para um dos problemas de saúde, pois compromete o bem-estar masculino aumentando o número de suicídios por parte dos jovens (GOMES; NASCIMENTO, 2006). A dificuldade de acesso para o cuidado da saúde aumenta quando se trata da atenção primária à saúde, pois as filas para conseguir marcar uma consulta muitas vezes usa todo o tempo de trabalho, e ainda que nessa única fila o homem não resolve todas as suas demandas (BRASIL, 2008).

Além do próprio espaço físico, que insuficientemente prejudica o desenvolver das ações na atenção básica para a saúde do homem, a

escassez dos recursos humanos para atender a demanda também contribui como uma das dificuldades na procura desse acesso (CAMPANUCCI, 2010). Além do que a demanda espontânea e a atenção a elas em grande parte é utilizada como queixa-conduta na estrutura observada pelas equipes (FEUERWERKER, 2007).

Medrado et al., (2009) destacam que “sem equidade de gênero não há saúde.” Portanto, para fornecer a igualdade nos direitos entre homem e mulher, é fundamental que corrija as desigualdades, tendo em vista que, o feminino ainda está associado ao cuidado e à debilidade, e o masculino, a autoridade e à agressividade.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o problema que cerca os homens e o cuidado com a própria saúde é interferido pela ideia predominante da masculinidade e as dificuldades dos serviços em assistir essa população. Vale ressaltar que a demora do Estado para reconhecer as condições de saúde dos homens contribuiu para que os mesmos se afastassem dos cuidados básicos de saúde, precisamente os que procuram a prevenção e a promoção da saúde.

Mediante o exposto, fica o desafio ao Estado, gestores e profissionais da saúde, bem como da população em sua totalidade em romper com a cultura que cerca a população masculina para que utilizem as ações e os serviços da atenção primária de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes**, Brasília, 2008.
2. CAMPANUCCI, F. S. **A Atenção Primária e a Saúde do Homem: uma análise do acesso aos serviços de saúde**. 2010. 142f. Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2010.
3. FEUERWERKER, L.; **Modelos Tecnoassistenciais, Gestão e Organização do Trabalho em Saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS**. Temporalis, São Luis: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, ano VII, n. 13, p. 91 – 120, jan/jun. 2007.
4. GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 901-911, 2006.
5. MEDRADO, B.; et al., **Princípios, diretrizes e recomendações para uma atenção integral aos homens**. Recife: Instituto Papai, 2009.